

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EMERGENCIAIS POR SEPTICEMIA NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2016 E 2025

Wagner Prior Pietro Biasi¹

¹Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Introdução: A sepse consiste de uma disfunção orgânica potencialmente fatal decorrente de uma resposta desregulada do organismo hospedeiro a um processo infeccioso, que pode ser de origem bacteriana, fúngica ou viral. A septicemia (A40–A41/CID-10), no Brasil, apresenta-se como uma das principais causas de morte em serviços de urgência e emergência e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de analisar o perfil das internações emergenciais por septicemia nos estados da região Sul do Brasil entre os anos de 2016 e 2025. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e uso de dados secundários originários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes ao período de janeiro de 2016 a dezembro de 2025. Foram analisados todas as internações descritas sob os CIDs A40 e A41 (septicemia) na região Sul, considerando número de internações por região, sexo e faixa etária. A taxa de internações a cada 100 mil habitantes foi calculada com base no número médio de habitantes no período estudado. **Resultados:** Entre 2016 e 2025, a região Sul do Brasil apresentou um total de 282.872 internações por septicemia. Observou-se um aumento de 60,03% no número de internações entre o primeiro e último ano de análise. O pico de admissões ocorreu em 2024, com 39.680 internações, enquanto o menor foi registrado em 2016, com 21.236 casos. O Rio Grande do Sul (RS) é o líder de incidência (1.111,9/100.000 hab.), seguido pelo Paraná (PR) (883,4/100.000 hab.) e Santa Catarina (SC) (725,1/100.000 hab.). Quanto ao perfil etário, a faixa 70 a 79 anos é a mais acometida, com 21,7% dos casos, já a faixa etária de 10 a 14 anos tem frequência de 0,73%, sendo a menos prevalente. Entre homens e mulheres, o predomínio foi masculino, com 51,7%. **Conclusão:** Pode-se concluir que a septicemia é altamente prevalente na região Sul, com destaque para o RS. Ainda, observou-se um acometimento maior em idosos, especialmente na faixa etária de 70 a 79 anos, com predomínio no sexo masculino. Isso evidencia um importante impacto nos serviços de urgência e emergência, sendo necessárias estratégias de alocação de recursos para diagnóstico precoce e manejo adequado desses quadros com foco na população idosa. Entretanto, os dados do SIH/SUS ainda podem subestimar o real panorama da septicemia devido a subnotificação.

Palavras-chave: Septicemia, Epidemiologia, Saúde pública.

Área temática: Emergências infecciosas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

Almeida, N. R. C. de ., Pontes, G. F., Jacob, F. L., Deprá, J. V. S. ., Porto, J. P. P., Lima, F. R. de, & Albuquerque, M. R. T. C. de . (2022). **Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019.** Revista De Saúde Pública, 56, 25. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003789>

Moreno de Camargo, D., Abreu, A. P., Glitzenhirn Meincke, A., Reinke Ciechowicz, C., Dallazen Sartori, F., Windmöller, P., & Roseli Winkelmann, E. (2022). **Incidência de internações e mortalidade por sepse em um hospital do Rio Grande do Sul - Brasil.** Revista Contexto & Saúde, 22(46), e13488. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2022.46.13488>

Singer M, Deutschman CS, Seymour CW, Shankar-Hari M, Annane D, Bauer M, Bellomo R, Bernard GR, Chiche JD, Coopersmith CM, Hotchkiss RS, Levy MM, Marshall JC, Martin GS, Opal SM, Rubenfeld GD, van der Poll T, Vincent JL, Angus DC. **The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3).** JAMA. 2016 Feb 23;315(8):801-10. doi: 10.1001/jama.2016.0287. PMID: 26903338; PMCID: PMC4968574.

MACHADO, F. R. et al. **The epidemiology of sepsis in Brazilian intensive care units (the Sepsis PREvalence Assessment Database, SPREAD): an observational study.** The Lancet Infectious Diseases, v. 17, n. 11, p. 1180–1189, nov. 2017.